

## CAVALINHO-DE-JUDEU, DONZELINHA, JACINTA E LAVA-BUNDA: VARIAÇÃO LEXICAL PARA O INSETO TÍPICO DE ÁREAS ALAGADIÇAS

*Thiago Leonardo Ribeiro (UEL)*  
[thiagoleonardoribeiro@gmail.com](mailto:thiagoleonardoribeiro@gmail.com)

Neste trabalho, de natureza léxico-semântica, procedemos à descrição, análise e cartografia dos dados obtidos mediante as respostas dadas por 24 informantes, distribuídos por seis cidades que compõem a Rota do Café no Norte do Estado do Paraná, Ribeirão Claro, Cambará, Santa Mariana, Uraí, Londrina e Rolândia. A questão analisada é a de nº 24 do questionário elaborado para a verificação do léxico nessa região (RIBEIRO, 2017), cujo enunciado é “como se chama o inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes, que voa e bate a parte traseira na água?”. Trata-se do inseto que, nos dicionários, em sua forma de prestígio, é apresentado como libélula. Caracterizado por sua leveza e rapidez, em voos rasantes à beira dos rios, lagos e poças de água limpa, alimenta-se de outros insetos e organismos. Na cultura japonesa, representa alegria e renascimento, enquanto, na Europa, já foi considerado símbolo de azar. Este estudo fundamenta-se nos princípios teórico-metodológicos da geossociolinguística (junção das metodologias de pesquisa da Geolinguística e da Sociolinguística) e, neste recorte, apresentamos o registro e estudo das variantes lexicais, considerando as dimensões diatópica, diasssexual e diageracional, portanto, numa perspectiva pluridimensional, conforme Thun (2005). Assim, diante de diferentes formas para nomear o mesmo referente e para retratar a identidade linguística local, torna-se relevante inventariar o léxico constituído pelos povos colonizadores da região, atraídos pelo cultivo do café, desde o final do século XIX, num fluxo migratório de brasileiros, mas também de imigrantes europeus e asiáticos que se deslocaram em busca de melhores condições de vida.

Palavras-chave: Geossociolinguística. Libélula; Norte do Paraná. Variação lexical.